

DISCURSO DE POSSE DO DIRETOR GERAL DA EBP

PLANO DE TRABALHO

Rômulo Ferreira da Silva

Há um ano, no último congresso da Escola Brasileira de Psicanálise, fui eleito como diretor adjunto desta Escola. À época, lembro-me de ter dito, ao concluir, que o convite que eu recebi se tratava de fato para a Diretoria Geral, que era 'justo'. Lembro-me também da minha surpresa com a manifestação do conjunto de membros que ali estava. Parece que muitos de vocês concordaram com essa indicação. Se por um lado há algo de conforto nesta acolhida, por outro, minha responsabilidade aumenta ainda mais. Chegamos ao IX Congresso da EBP e diante de vocês, hoje, nesta linda e acolhedora cidade que é Florianópolis, tomo posse do cargo.

Não se trata de pura satisfação, isto não se dá sem um toque de angústia.

Não se trata mais de cuidar de um bebê, como Jacques-Alain Miller disse no momento da fundação da EBP, em 1995.

Em 2010 a EBP fará 15 anos.

Fenômenos distintos em cada local mostram o quanto a EBP marca sua presença e distingue a psicanálise de outras práticas que não podem se confundir com ela.

Diferentes iniciativas ocorrem e colocam à prova o Uno da Escola, sem deixar que esse Uno se perca. Neste país continental, não haveria regra que sustentasse uma Escola que não estivesse aberta para o múltiplo. Mais ainda, esta é a ética da psicanálise: que a particularidade de cada um seja buscada, respeitada, e feita de agulhão para que o coletivo da Escola se movimente, se desacomode.

Considero que o momento em que me coloco à frente da EBP, como Diretor Geral, é privilegiado e ao mesmo tempo desafiador. Ocorreram mudanças tanto no interior da Escola quanto no mundo que nos cerca, e que têm forte influência no funcionamento de uma instituição psicanalítica que deve saber manter-se no passo de sua época, pois 'sempre se é filho da época em que se vive, mesmo naquilo que se considera ter de mais próprio',

como diz Freud em carta a Fliess, de 05/11/1897. Não estaríamos aqui, da maneira que estamos, se não tivesse havido o trabalho e empenho de meus antecessores. Eu os cito: Jorge Forbes, Celso Rennó Lima, Maria do Carmo Dias Batista, Angelina Harari, Elisa Alvarenga, Jordan Gurgel e Marcus André Vieira.

O que esperar daqui para frente? Desde o mais íntimo da nossa Escola, como por exemplo, o sistema de admissão, o número de membros, o que a Escola espera de seus membros, a configuração que isto pode dar à Escola; até a sua relação com o social, é de responsabilidade nossa, do conjunto dos membros da EBP. Não estamos nela a título de associados, mas de responsáveis pela psicanálise como resposta ao mal estar na civilização.

Se Lacan, já em 1970, nos diz da “ascensão ao zênite social do objeto que chamo pequeno *a*”¹, hoje, quase quarenta anos depois, fica claro o que ele anunciou, por verificarmos na prática clínica que as identificações simbólicas não são mais as formas que os sujeitos encontram para dar consistência aos seus sintomas. As identificações verticais, calcadas no Nome-do-Pai, não são mais os caminhos apresentados pelo sujeito contemporâneo. Se é o objeto *a* que está no topo do mundo, surge, por outro lado, o supereu em sua vertente de imperativo de gozo. O empuxo ao consumo, aliado à globalização, faz dos modos de gozo uma lista infundável com a qual temos que nos deparar. A palavra perde sua força de relação com o Outro e o apelo do objeto se coloca como uma forma de curto-circuitar essa relação.

A psicanálise, sabendo da impossibilidade de que, mesmo pela via da palavra, o Outro possa ser uma garantia para o sujeito, oferece uma saída para o impasse da não-relação sexual. Trata-se do confronto de cada um com seu sintoma e da possibilidade de que, na solidão radical, o sujeito possa inventar um novo modo de haver-se com seu gozo, que inclua o Outro, mesmo que ele não exista. O conceito de laço social nos indica um percurso a ser feito na investigação dos destinos do sintoma a partir da experiência analítica.

Jacques-Alain Miller, na conversação de Antibes, nos lembra que Lacan, no *Seminário 20, mais ainda*, decompõe o conceito de linguagem em duas partes correlativas: lalíngua e laço social. O mestre se ocupa de normalizar a lalíngua, “O que chamamos de linguagem está feito de lalíngua mais o elemento social que a normaliza”². No texto “Rumo ao Pipol 4”, Miller coloca a questão sobre o que é o social e diz que “essa palavra estabelece uma

interface entre a linguagem das autoridades políticas e administrativas e a nossa, às custas, sem dúvida, de um equívoco”, acrescentando que nosso segredo é que, para nós, não há distinção entre realidade psíquica e realidade social. No fundamento da realidade social há a linguagem. O psicanalista está em conexão com o laço social, ao passo que os sujeitos que ele recebe, especialmente nas instituições nas quais se aplica a psicanálise, estão desconectados do social.

Mais uma vez a clínica das psicoses vem abrir um caminho de investigação e avanço na clínica psicanalítica. Com o conceito de psicose ordinária, Miller inaugura um campo de pesquisa no qual podemos articular o que é próprio de cada um e o social: “o que já é sensível na clínica da psicose comum, sem desencadeamento, em que os efeitos da forclusão não são espetaculares – como os delírios e as alucinações – mas se traduzem por sinais mais discretos, por fenômenos elementares às vezes ínfimos, por desligamentos sucessivos da família e de tudo que se situa ao redor dela – as relações sociais, o mundo.”³

Eric Laurent, no encerramento do III Encontro Americano do Campo Freudiano, em Belo Horizonte, novembro de 2007, lança como um projeto de pesquisa para o Campo Freudiano o tema das psicoses ordinárias. Vemos agora que este tema ocupa muitos de nós e ainda nos mantemos nessa via. Certamente nossos princípios se manterão a partir deste amplo campo de pesquisa, porém, muitos conceitos terão sido revistos a partir disto.

Deparar-nos com essa diversidade e poder conduzir os tratamentos dentro da ética da psicanálise devolve o lugar social que a psicanálise soube ocupar. Não é porque permanecemos conectados ao social que deixaremos que o social invada a “cidadela psicanalítica”, feito um cavalo de Tróia, como desenvolveu Miller em seu curso de 12 de novembro de 2008. O pragmatismo ao qual estamos ligados não se confunde com as exigências estatísticas e metas cifradas do mestre contemporâneo. A psicanálise aplicada se mantém psicanálise. Porém, ela não é a psicanálise⁴. Nosso sujeito suposto saber se mantém inalterado, mesmo no momento em que nos inserimos no Outro social. É preciso saber se colocar na paisagem como uma anamorfose que aponta para além do que se pode captar com os referenciais habituais, mesmo os mais modernos.

A psicanálise se coloca no mundo como uma possibilidade de resposta, levando em conta que “isso falha”⁵. É por incluir o fracasso na perspectiva de abordagem do mundo que a psicanálise encontra seu triunfo.

Neste sentido, o analista se coloca em continuidade com sua análise, mesmo depois de ter realizado a passagem de analisante a analista. Ele se coloca à prova do inesperado, sem querer cobrir com articulações previamente definidas o que se apresenta em seus tropeços. Ele falha, e é a partir disso que cria. Cria algo sem utilidade para o mundo contemporâneo porque sua criação não é passível de se dizer abertamente. Trata-se de algo particular, que denuncia a hipocrisia da busca do bem-estar-bio-psico-social.

Como de praxe, vou apresentar as propostas de trabalho para a gestão 2009/2011. Não se trata de um projeto com muitas novidades, já que o trabalho que as diretorias anteriores fizeram até aqui já compõem um vasto campo de trabalho para a EBP. Poderia dizer que o projeto para esta diretoria é conseguir dar prosseguimento ao que já está em andamento. O que já será uma tarefa árdua.

Apresento, então, os meus colegas Simone Souto e Luiz Fernando Carrijo da Cunha, que ocuparão os cargos de Diretora Secretária e diretor Tesoureiro respectivamente, compondo assim, junto comigo, a Diretoria Executiva. A Diretoria Geral é composta pela Diretoria Executiva acrescida dos Diretores de Seção. São eles: Antônio Beneti – MG, Cássia Maria Rumenos Guardado – SP, Nora Gonçalves – BA, Ondina Rodrigues Maria Machado – RJ.

A Diretoria Geral Ampliada é composta pela Diretoria Geral e os Coordenadores das Delegações.

Seguindo o trabalho já implantado nas gestões anteriores e justificado pelo grande volume de trabalho de cada uma das Diretorias, considero importante dar ênfase às equipes que formam o conjunto da Diretoria Executiva:

1 – Equipe de **Biblioteca** – Marcela Antelo (coordenadora); **Cartéis** – Lucíola Macedo; **Publicações** – Sérgio Laia (coord.), Maria do Carmo dias Batista e Tânia Abreu; **Tesouraria** – Carmen Silvia Cervelatti; **Projeto Memória** – Jorge Pimenta (coord.), Carmen Cervelatti e Lúcia Melo; **Orientação Lacaniana** – Vera Avelar Ribeiro (coord.), Marcus André Vieira e Carlos Augusto Nicéas; **Site** – Jorge Pimenta (coord. Geral), José Marcos de Moura: coordenação, Tatiane Grova: Articulação.

Em linhas gerais, a orientação da diretoria da EBP será no sentido do aprofundamento do estudo teórico, propondo atividades que privilegiem este aspecto para os membros da EBP. O objetivo de todas as atividades propostas deve ser o de proporcionar que o conjunto dos membros tenha cada vez mais acesso ao conteúdo teórico que estará envolvido nestas atividades. Nestes últimos anos, por vezes, estivemos preocupados com a expansão da Escola e pudemos promover encontros com outras áreas fora do campo psicanalítico a fim de nos mostrarmos mais no panorama das cidades. Cabe agora, sem significar um fechamento para o externo e muito menos nos desinteressarmos do que outros campos do saber discutem sobre os diversos temas, centrarmos todo o nosso esforço para nossas formações teóricas.

Sendo este um dos três pontos básicos da formação analítica, a diretoria propõe que ele seja colocado em prática no interior de cada Seção/Delegação.

As atividades das bibliotecas devem ter como orientação os temas do Campo Freudiano (Encontros, Congressos, Jornadas). São quatro as bibliotecas membro da FIB: MG, BA, RJ, SP e mais seis em formação. Nosso trabalho será avaliar essas últimas e proporcionar o cumprimento dos requisitos básicos para sejam inseridas na FIB, na medida em que assim for indicado em cada caso. Que o acervo das bibliotecas seja totalmente integrado no site. Estreitar mais ainda os laços com a FIB e ampliar o intercâmbio de publicações, convidando os institutos para aí participarem com suas produções. Promover o trabalho de pesquisa e levantamento bibliográfico sobre os temas do Campo Freudiano (Projeto Bibliografia Ponderada), que já vem sendo realizado por Marcela Antelo para o ENAPaOL e será ampliado para o Congresso da AMP, de 2010 e para o Encontro Brasileiro, também de 2010. Cuidar da distribuição local da tradução do Seminário de Orientação Lacaniana.

Alavancar o apadrinhamento entre as bibliotecas em formação. Melhorar a circulação de textos a partir do site. Divulgar no site os resultados significativos das atividades promovidas nos vários locais.

Para as Publicações pretendemos realizar três números do *Correio* por ano, incluindo textos que possam interessar também ao público externo. Publicar número especial comemorativo dos 15 anos da EBP em 2010, em parceria com o Projeto Memória.

Verificar a possibilidade de publicação dos casos clínicos na área restrita.

- Projetos em andamento: Psicose Ordinária, Livro de Philippe Lacadée e Scilicet para o Congresso da AMP/2010.

Traçar uma política para as próximas publicações e decidir os títulos que serão publicados no período 2009-2011.

No tocante aos cartéis, a diretoria propõe que cada Seção/Delegação promova atividades, no mínimo bimestrais, que articulem os cartéis com os temas do Campo Freudiano. Atividades semestrais que incentivem a criação de cartéis e esclareçam sobre seu funcionamento, estimular a realização de Jornadas de Cartéis nas Seções/Delegações, com divulgação dos resultados de forma ampla e que repercutam no âmbito geral da Escola. Aprimorar o funcionamento do formulário de inscrições e atualização do anuário qualitativo. Avançar na discussão sobre as formas possíveis de composição e funcionamento dos cartéis (ampliado, relâmpago etc.). Criar uma Seção própria no site com textos de referência.

A equipe da Orientação Lacaniana já promoveu mudança em seu funcionamento e trabalhará as aulas de Jacques-Alain Miller, deixando-as prontas para publicação, caso isto seja possível. Elas serão traduzidas e enviadas aos diretores de biblioteca das Seções e Delegações que ficarão responsáveis pela distribuição local. A orientação de que cada Diretoria organize um Seminário de leitura do Curso de Orientação Lacaniana em sua Seção ou Delegação está mantida.

A Equipe responsável pela tradução ficará responsável, também, pelo recolhimento eventual de textos apresentados nos diversos Seminários de Seções e Delegações, assim como, por produzir ou solicitar comentários a respeito desses textos para serem colocados no site da EBP.

O Projeto Memória está em andamento, sob a coordenação de Jorge Pimenta e colaborará com a preparação do *Correio* comemorativo de 15 anos da EBP em parceria com o departamento de Publicação.

O site será revisado em todos os seus aspectos, porém, a avaliação nossa até o momento é que a estrutura básica deve permanecer, assim como a equipe técnica.

Faz parte do projeto promover páginas dos membros, enriquecer a seção “área restrita” com documentos, comunicados, e outros textos de circulação interna.

Atualizar e ampliar a área publicações, verificando parcerias para que seja possível a venda de nossos livros e revistar pela internet.

Para a Tesouraria e documentação, daremos continuidade ao trabalho realizado por Elisa Monteiro e buscaremos uma solução para o armazenamento dos documentos da EBP em lugar seguro e fixo. A proposta até o momento é a contratação de uma empresa especializada no tema e São Paulo se mostrou, até agora, o lugar mais adequado para isto.

O tema do próximo Encontro Internacional do Campo Freudiano é “A Clínica Analítica hoje: o Sintoma e o Laço social”, e ocorrerá nos dias 27, 28 e 29 de agosto de 2009, em Buenos Aires. Trata-se do IV ENAPaOL (Encontro Americano de Psicanálise aplicada da Orientação Lacaniana). Guillermo Belaga fez a apresentação deste no XVII Encontro Brasileiro do Campo Freudiano, no Rio de Janeiro, em novembro de 2008. Fez notar que no cartaz aparece uma xícara de café composta por três partes, sugerindo como o título do evento: “possibilidades de laços”. Não fica claro se os três pedaços estão se juntando para formar a xícara ou, se estão se separando. O café, o quarto elemento que enlaça os três primeiros, é ‘marca registrada’ entre nós, da possibilidade ou até justificativa para um encontro. “Tomar um café”, colombiano, brasileiro ou de outro país psicanalítico, marcará nosso próximo Encontro. Quatro eixos de trabalho orientam o que já é uma convocação de pesquisa para todos nós: 1 – Do sintoma; 2- Do analista, a psicanálise e a época; 3 – Da transferência e 4 – Da prática institucional.

A Escola Brasileira de Psicanálise é um espaço inaugurado a partir da Orientação Lacaniana, para que se coloque à prova a relação de cada um com seu inconsciente.

Eventos:

. Seminário Internacional da EBP: ocorrerá no Rio de Janeiro, nos dias 04 e 05 de dezembro de 2009. Além de uma conferência de Eric Laurent haverá cinco mesas de trabalho em torno do Seminário 18 de Jacques Lacan. Cinco proposições serão sustentadas pelos cinco últimos AMEs nomeados pela AMP. A discussão ficará à cargo dos outros AMEs .

. XVIII Encontro Brasileiro do Campo Freudiano: o Encontro ocorrerá em São Paulo, nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2010, com a presença de Leonardo Gorostiza. O tema será “O sintoma na clínica do delírio generalizado”.

Agradeço a Marcus André Vieira, meu antecessor, pela indicação ao cargo, ao Conselho da EBP, na pessoa de seu presidente Iordan Gurgel, pela aprovação da indicação, ao Presidente da AMP-América, Leonardo Gorostiza, ao Presidente da AMP Eric Laurent, pela aceitação do meu nome para essa função tão importante na EBP.

Agradeço desde já a todos vocês pelo trabalho que desenvolverão junto com esta Diretoria e espero poder enfrentar as contingências com o mesmo entusiasmo que tenho trabalhado na EBP até o momento.

¹ Lacan, J. (2003). “Radiofonia”. In: *Outros Escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, p. 407.

² Miller, J-A. (2003). *La psicosis ordinaria*. Buenos Aires: Ed. Paidós, p. 288.

³ Miller, J-A. “Rumo ao Pipol 4”. Recuperado em 31/01/09.

http://ea.eol.org.ar/04/pt/template.asp?lecturas/txt/miller_hacia_pipol4.html

⁴ Cf. conferência de J-A Miller na apresentação das Jornadas da ECF de 2009: "Como nos tornamos analistas no início do séc. XXI?", a ser publicado em *Opção Lacaniana* n° 54.

⁵ Miller, J-A. (fevereiro, 2005). “Uma fantasia”. *Opção Lacaniana*, nº 42.

⁶ Música de Chico Buarque de Holanda: “Curuminha”.